

PLANEJAMENTO ESCOLAR DOS PROFESSORES: POSSÍVEIS MODIFICAÇÕES DIANTE DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Abgail Diniz Pereira ¹
Viviane Marques Souza e Silva ²
Jacqueline Pereira Gomes ³
Maria Elidiana Onofre Costa Lira Batista ⁴

INTRODUÇÃO

Por trás do que parece ser apenas um calendário educacional regido por obrigações e afazeres há um planejamento escolar minucioso de toda a equipe pedagógica, envolvendo professores, diretoria e coordenação, para se cumprir todas as exigências locais, municipais, estaduais e federais.

Apesar de se admitir que a dinâmica do contexto e do cotidiano escolar nem sempre permite o acompanhamento rígido e inflexível do planejamento, tal ação, indiscutivelmente, organiza e sistematiza o trabalho pedagógico, evitando a improvisação. Assim, na perspectiva da previsão e da intencionalidade, temos Padilha (2001, p. 63), que diz:

Lembramos que realizar planos e planejamentos educacionais e escolares significa exercer uma atividade engajada, intencional, científica, de caráter político e ideológico e isento de neutralidade. Planejar, em sentido amplo, é um processo que visa dar respostas a um problema, através do estabelecimento de fins e meios que apontem para a sua superação, para atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro, mas sem desconsiderar as condições do presente e as experiências do passado, levando-se em conta os contextos e os pressupostos filosófico, cultural, econômico e político de quem planeja e de com quem se planeja.

Em primeiro lugar, o planejamento serve para questionar e precisar o que será ensinado e por quais motivos. Assim, ele esboça as intenções da instituição de ensino, explicitando o que cada turma ou professor espera atingir ao final do período letivo contemplado no plano.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, abgail.pereira@aluno.uepb.edu.br;

² Mestranda em ensino de ciências e educação matemática da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, vivianemarxsousa@hotmail.com;
jacquelinesolnet@gmail.com;

⁴ Mestra em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, elidiana_onofre@hotmail.com

Trata-se, em suma, de um projeto muito amplo, e que exatamente por isso deve ser elaborado com o apoio de toda a equipe pedagógica e deve ser revisto periodicamente.

No atual contexto, marcado por imensos desafios trazidos pela pandemia da Covid-19, a escola se vê frente à necessidade de continuar com ações emergenciais mediadas pelo ensino remoto para mitigar os efeitos do distanciamento social no aprendizado dos estudantes, e, ao mesmo tempo, de planejar a retomada das atividades pedagógicas presenciais em estilo híbrido, conjugando ações presenciais e remotas. Diante disso se torna essencial um estudo acerca do desenvolvimento de planejamento dos professores e da análise de como os mesmos estão visualizando os processos de reflexão e ação da aprendizagem.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Pode-se considerar esta como uma pesquisa descritiva pois de acordo com Gil (2002, p.42):

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. [...] E uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Segundo Andrade (2002), esse tipo de pesquisa busca apenas observar os fatos e interpretá-los, sem a interferência direta do pesquisador (RAUPP; BEUREN, 2006). Nesse mesmo sentido, o intuito do trabalho fora a aplicação de um questionário formado por 7 perguntas, criado na plataforma *online GoogleForms*, referente às questões do planejamento escolar do grupo selecionado. Dessa forma, é considerada como pesquisa de levantamento pois segundo (GIL, 2002), é caracterizada pelo questionamento direto de pessoas para conhecer a fundo seu comportamento/realidade.

O grupo analisado é formado por 22 professores que fazem parte do corpo docente atuante em instituições da rede pública de ensino da cidade de Campina Grande - PB, sendo eles professores de turmas do ensino fundamental e médio da área de ciências naturais, ciências humanas e linguagens. Observando então como se dá a relação dos profissionais atuantes com a frequência de planejamento, aplicação e desenvolvimento em sala, uso do plano anual e da participação da equipe pedagógica, verificando como funciona o planejamento na visão do docente e estabelecendo o impacto da inserção do ensino remoto emergencial na rotina de elaboração.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sabemos que o processo de ensino-aprendizagem depende de um planejamento baseado na reflexão de suas ações para que possa de fato ser considerado contribuinte para o exercer as ações escolares com êxito.

Planejar um ano letivo produtivo junto aos docentes torna-se imperativo na busca de uma educação de qualidade e fundamentalmente justa para nossos alunos, sujeitos aprendentes de nosso mundo contemporâneo, recorremos a Libâneo, em “O Planejamento Escolar” (2013).

O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. A escola, os professores e alunos são integrantes da dinâmica das relações sociais; tudo o que acontece no meio escolar está atravessado por influências econômicas, políticas e culturais que caracterizam a sociedade de classe. Isso significa que os elementos do planejamento escolar – objetivos-conteúdos-métodos – estão recheados de implicações sociais, têm um significado genuinamente político. Por essa razão o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações; se não pensarmos didaticamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes da sociedade.

Sem esquecer que o planejamento não deve limitar-se aos conteúdos curriculares previstos por lei, mas deve focar-se ainda em cumprir a missão proposta pela escola em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), considerando seus valores e o tipo de cidadão que pretende formar. Há ainda a necessidade de se considerar a progressão dos alunos pelo conhecimento de uma maneira mais abrangente. Isso significa não perder de vista, no planejamento de cada série, o panorama de todo um ciclo de aprendizado em que cada nova etapa exigirá o domínio de conhecimentos prévios.

Para Vasconcellos (2000), o planejamento deve ser compreendido como um instrumento capaz de intervir em uma situação real para transforma-la. Como vemos fica reservado ao planejamento à função de direcionar o trabalho de forma que ele aconteça de forma consciente e eficaz.

A migração inesperada para o ensino remoto incontestavelmente tornou impossível desenvolver o ano letivo seguindo os mesmos métodos e direcionamentos de planejamento, impondo a ação de uma reestruturação dos planejamentos do corpo docente como coletivo assim como de modo individual de cada docente com o ensinar e de cada aluno com o aprender, e na relação das famílias com a escola e seus processos, entendendo-se enquanto possibilidade de transformação, com atenção aos contextos

socioeconômicos e sofrimentos das pessoas nas diferentes situações provocadas pela pandemia.

Neste raciocínio Martins e Almeida (2020, p. 222), discorrem sobre a autonomia de que a educação digital não se faz apenas com o uso de *internet* e aparelhos:

A educação on-line não é compreendida exclusivamente pelas tecnologias digitais. Também é amparada pela interatividade, afetividade, colaboração, coautoria, aprendizagem significativa, avaliação adequada, mediação docente implicada, relação síncrono assíncrono, entre outros, buscando a visão de que aprendemos qualitativamente nas trocas e nas construções conjuntas.

Diante disto vemos que o uso das tecnologias no processo educacional tem em suma a finalidade de intensificar e transportar o conhecimento reestruturando o modo como o professor explicita o conteúdo e como o aluno o absorve, a tecnologia vem modificando os conceitos de toda a sociedade ao longo de sua evolução pela história. No campo educacional, o resultado não seria diferente, ela torna-se mais uma ferramenta no processo de ensino-aprendizagem se enraizando na elaboração do planejamento por parte do docente.

Importante ressaltar as palavras de Neto (1982):

É fundamental entender que a relação entre tecnologia e educação se concretiza em princípios e processos de ação educativa, gerando produtos educativos, todos resultantes da aplicação do conhecimento científico e organizado à solução ou encaminhamento de problemas e processos educacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca de superar as dificuldades e de fornecer um mapeamento da realidade de planejamento e ação dos professores atuantes as perguntas formuladas possuíam caracter relativo entre elas, nas quais podemos visualizar que a ação tomada em uma se tornaria consequente da outra.

As perguntas foram distribuídas da seguinte maneira: 1- Com que frequência você planeja sua aula; 2 - Você utiliza o plano anual para planejar suas aulas; 3 - Você aplica o plano elaborado no momento do planejamento na sala de aula; 4 - A rotina de sua aula segue de acordo com o planejado; 5 - A equipe pedagógica contribui com o seu planejamento ; 6 - Você faz comparações entre teorias e práticas na hora de realizar seu planejamento; 7 - Sua rotina de planejamento para aulas remotas tem sido diferente da rotina que possuía nas aulas presenciais?

Foi obtido um índice para a pergunta 1 de 77,3% de planejamento criado semanalmente, 18,2% quinzenalmente e 4,5% não têm tempo para formular o

planejamento. Já para pergunta 2 observamos que 86,4% dos docentes fazem o uso do plano anual como suporte e 13,6% não fazem. A aplicação do plano elaborado nos mostra na pergunta 3 que 68,2% dos docentes conseguem exercer o plano em sala de aula, 0% não conseguem e 31,8% conseguem as vezes. E conseqüentemente a rotina da aula de acordo com os dados da pergunta 4 segue em êxito para 77,3% dos docentes, 9,1% não seguem e 13,6% as vezes. Notamos assim, que na visão dos docentes sem o planejamento frequente o objetivo de aprendizagem desejado não é alcançado.

Observamos nos dados da pergunta 5 que a equipe pedagógica contribuem no planejamento segundo 50%, e para outros 50% não há contribuição, resultamos que a atuação do corpo docente como conjunto de modo a dá o devido suporte ao docente é variável com a relação que se estabelecem entre si.

A utilização comparativa entre teoria e prática no momento de realizar o planejamento, analisado pela pergunta 6, é usado por 77,3% dos docentes é não usado por 4,5%, e as vezes por 18,2%, o que deixa o planejamento com uma característica investigativa e atrativa para gerar um melhor rendimento.

Em frente a realidade atual do ensino remoto emergencial, segundo os dados da pergunta 7, visualizamos que 86,4% dos docentes declaram que passam a planejar com maior frequência no modelo de ensino a distância, já 13,6% passam a planejar com menor frequência e 0% não vêm diferença entre o planejamento para aulas presenciais e para aulas remotas. Constatando que o ensino remoto está sendo um modelo desafiador para os docentes que precisam se apropriar, rapidamente, de bases conceituais, teóricas, metodológicas para redimensionar seus planejamentos didáticos e suas práticas pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do planejamento de aula representa uma organização e prática da previsão dos conteúdos a serem ministrados e dos objetivos a serem alcançados pelo docente e pelas turmas. No entanto para alguns professores esta prática ainda não é vista como algo democrático que gera a capacidade de inovações.

É importante pensar que, independentemente do modelo proposto que irá nortear processos de ensino e aprendizagem, o planejamento didático é o ponto de partida para a ação docente. Preparar uma aula remota é bem diferente da prática presencial de sala

de aula, a dinâmica de interação com os alunos é outra, as formas de comunicação com familiares mudam e o conhecimento das tecnologias educacionais é imprescindível.

Além da concepção que poucos são os professores que tiveram a formação adequada para lecionar a distância, assim torna-se de extrema necessidade que os docentes se organizem e preparem-se da melhor maneira que puderem para conseguir chegar ao êxito esperado. Hoje, mais que nunca, o planejamento das aulas é uma necessidade.

A rotina de reflexão e o suporte adequado oferecido ocasiona uma elaboração coerente com a realidade do educando se tornando a base forte para gerar um clima mais harmônico e motivador a aprendizagem e conseqüentemente diminuir o índice de indisciplina nas escolas.

Palavras-chave: Planejamento Escolar; Corpo Docente; Ensino Remoto Emergencial (ERE); Sala de Aula.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pósgraduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002
- LIBÂNEO, José Carlos. **O planejamento Escolar**. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4452090/mod_resource/content/2/Planejamento%20-%20Lib%C3%A2neo.pdf. Acesso em: 22 jun. 2021.
- MARTINS, Vivian; ALMEIDA, Joelma. **Educação em tempos de pandemia no brasil: saberes fazeres escolares em exposição nas redes**. Revista Docência e Ciberultura, v. 4, n. 2, p. 215-224, 2020.
- NETO, F. J. S. L. **Tecnologia educacional**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Brasília, ano 1, n.7, jun. 1982. 46 p.
- PADILHA, P. R. **Planejamento Dialógico: Como construir o projeto político pedagógico da escola**. São Paulo: Ed. Cortez, 2001.
- RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais**. In I. M. Beuren (Ed.), **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática** (3 ed., pp. 76-97). Atlas, São Paulo. 2006.
- VASCONCELLOS, Celso D. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e projeto Político Pedagógico**. 9 ed. São Paulo: Libertad. 2000.